



VOZ DA FÁTIMA

Director e Editor: Mons. Manuel Marques dos Santos — Seminário de Leiria
Proprietária e Administradora: «Gráfica de Leiria» — Largo Cónego Maia — Telef. 22336
Composto e impresso nas oficinas da «Gráfica de Leiria» — Leiria

ANO XLV — N.º 551
13 DE AGOSTO DE 1968
PUBLICAÇÃO MENSAL

Avença

I Congresso Católico Internacional do Doente

Constituiu uma impressionante manifestação de fé, de aceitação da vontade de Deus e de amor ao sofrimento como meio de perfeição e salvação este I Congresso Católico Internacional do Doente, realizado na Fátima, de 4 a 8 de Julho. Pelo valor das teses e comunicações apresentadas, pelo número de doentes (algumas centenas) que nele tomaram parte, vindos de vários países da Europa e da América, pelos actos litúrgicos realizados e testemunhos vivos ali dados, este Congresso ficará como das melhores realizações no Santuário. Damos, nesta página, a carta que o Santo Padre mandou aos participantes por intermédio do Sr. Bispo de Leiria e um resumo da tese apresentada pelo Sr. Bispo Auxiliar de Leiria.

Mensagem do Santo Padre

Vaticano, 1 de Julho de 1968.

Senhor Bispo

O Sumo Pontífice tomou conhecimento, com vivo interesse, das pormenorizadas informações, que apoiavam o seu pedido de Bênção Apostólica, que, com a sua carta de 14 de Junho de 1968, quis fazer-Lhe presente, em favor dos participantes no I Congresso Mundial dos Doentes, a realizar na Fátima, de 4 a 8 de Julho corrente.

Venho significar-lhe, e por V. Ex.^a, a todos os que tomarem parte nesse encontro de membros particularmente credores de simpatia da Família dos Filhos de Deus, que o Vigário de Cristo os acompanha em espírito, nesses dias de reflexão, de oração e de penitência, que vão passar no Santuário da Fátima, com Maria, Mãe de Jesus e Mãe da Igreja; Ele quer estar com eles para que a sua presença os conforte, pois sente repercutir profundamente no Seu coração de Pai e Pastor os seus gemidos e dores, pesando-Lhe não poder minorá-los de outro modo. Por outro lado ele está certo de que todo o seu sofrer vai constituir a matéria do holocausto, a ser oferecido no altar da Cova da Iria, em união com Cristo Redentor e com todo o Corpo Místico, «pro mundi vita» — para a Vida do Mundo.

Deseja ainda Sua Santidade que acrescente, da Sua parte, uma palavra paterna de ânimo para os doentes, válida também para todos os congressistas: para os abnegados médicos, enfermeiros, sacerdotes e demais pessoas que se consagram ao serviço daqueles e se esforçam por minorar os seus padecimentos. Recordar-lhes-eis, pois, que quem na fé e na união das próprias dores a Cristo, Filho de Deus, pregado na cruz pelas nossas faltas e para nossa salvação, sabe olhar para o Alto e guardar no seu íntimo, numa cela inviolável de reconhecimento, a sua autenticidade de cristão, esse nunca está só, nem separado, nem abandonado, nem é um inútil. Pelo contrário, é um preferido do Reino de Deus, reino de esperança, de felicidade e de vida; é um chamado por Cristo a ser, de modo especial, a Sua imagem viva e transparente no Corpo Místico, que é a Igreja; é, a um tempo, beneficiário e benemérito do Povo de Deus, peregrino na esperança, em demanda da salvação. (Cfr. Mensagem do Concílio aos doentes, 8/12/1965, em AAS. — 1965, p. 536 - 37). Ademais, porque «o mesmo espírito, unificando (a Igreja) por si e pela sua força e pela conexão dos seus membros, produz e promove a caridade entre os fiéis... se algum membro sofre, todos os membros sofrem juntamente». (Lumen Gentium, n.º 7).

Que os anime e os ilumine pois a esperança cristã, porque «todos somos incorporados no mistério da vida (do Senhor), mortos e ressuscitados, até chegarmos a reinar com Ele». (Cfr. Ibid. nn. 7 e 41).

E, porque na Fátima, levantem o olhar para Maria a qual «avançou na fé, mantendo fielmente a união com o seu Filho até à cruz. Junto desta esteve, não sem desígnio de Deus, padecendo acerbamente com o Seu unigénito e associando-se com o coração de Mãe ao Seu sacrifício». (Cfr. Ibid. n. 58).

Que os estimule também o seu exemplo materno, e o seu valimento lhes proporcione conforto, alívio e resignação e que, sentindo-se também



ASPECTO DUMA DAS SESSÕES DO I CONGRESSO CATÓLICO INTERNACIONAL DO DOENTE

por Maria irmãos de Cristo Sofredor, possam cumprir a sua função eclesial, dado que «com Ele, se quiserem, podem salvar o mundo».

Em penhor da Sua benevolência, da confiança e da paz e alegria interiores, que deseja inculcar-lhes, em auspício dos dons divinos, de todo o coração concede o Vigário de Cristo a todos os congressistas e, de modo muito especial, aos doentes, uma propiciadora Bênção Apostólica.

Aproveito o ensejo para testemunhar-lhe, Senhor Bispo, os sentimentos da minha estima em Cristo e da maior consideração,

subscrevendo-me:

A. G. CARD. CICOGNANI

O valor do sofrimento humano à luz da Mensagem da Fátima

O conferente começou por dizer: «Como o enunciado sugere, é à luz da extraordinariamente fecunda Mensagem de Fátima que falarei do sentido e valor do sofrimento humano como meio de salvação e instrumento de paz».

Passou a expor a sua tese, desenvolvendo os seguintes pontos: As grandes coordenadas da Mensagem da Fátima; modo de transmissão da Mensagem; onde aparece a Mensagem; o sofrimento humano na contextura da Mensagem da Fátima; mistério e sentido da dor; testemunho da Fátima sobre o sentido e valor do sofrimento; o sofrimento humano, instrumento de paz, segundo a Mensagem da Fátima.

Disse depois que duas palavras constituíam essencialmente a Mensagem da Fátima — Penitência e Oração — explicando o conteúdo

destas palavras, e prosseguiu: «Falando a crianças simples, de 7, 9 e 10 anos, não poderíamos esperar que Nossa Senhora se exprimisse em linguagem e termos de escola. Se o fizesse, a linguagem não seria comunicação e, por isso, não seria linguagem. A Virgem falou de modo concreto, com expressões acessíveis e imagens que os Videntes compreendessem. Na sua pregação, Jesus também Se tinha acomodado ao povo a quem falava. Por isso o Evangelho está impregnado de tom local impressionante. Igualmente, as crianças falaram «na sua linguagem», traduzindo a mensagem da Senhora. Aos Teólogos e críticos cabe a ingente tarefa, iniciada mas que deve prosseguir, de reduzir a corpo de doutrina e de inserir no complexo da Revelação as revelações concretas de Fátima, numa linha, evidentemente, de fidelidade absoluta ao sentido das mesmas revelações».

(Continua na página 4)

Vida do Santuário

JUNHO

DIRIGENTES DA CARITAS PORTUGUESA

Desde o dia 25 que se reuniram na Cova da Iria as direcções nacionais e diocesanas da Caritas Portuguesa, no total de 60 pessoas, representando 18 dioceses do Continente, Ilhas e Angola.

Presidiu à reunião o Presidente da Direcção Nacional e, além das direcções diocesanas, estiveram também presentes os Revs. Assistentes.

Foram tratados diversos assuntos relacionados com a Obra da Caritas e a formação dos seus dirigentes e problemas relacionados com as comissões diocesanas, com a distribuição de géneros, etc.

O Senhor Bispo de Leiria presidiu a uma concelebração dos Assistentes na capela do Seminário das Missões da Consolata.

TÁXIS AÉREOS PARA A FÁTIMA

Causou viva satisfação a notícia de que, no planeamento da cobertura de táxis aéreos em elaboração pela TAP, se encontra incluída uma linha para a Fátima.

O oficial encarregado do plano deslocou-se já à Fátima para tratar deste assunto com o Reitor do Santuário e outras entidades. Espera-se que, dentro dum ano, muitos peregrinos utilizem já este transporte para o Santuário.

JULHO

Peregrinação Mensal

Com larga concorrência de fiéis, realizaram-se as habituais cerimónias em honra de Nossa Senhora da Fátima, nos dias 12 e 13 de Julho.

Entre os milhares de peregrinos tomaram parte numerosos pescadores e suas famílias, de Peniche, Afurada, Sesimbra e outros centros de pesca.

Do estrangeiro registou-se a presença de 70 peregrinos da Croácia, sobretudo das dioceses de Split e Zagreb, com 20 sacerdotes; a peregrinação interparoquial de Bruxelas, na Bélgica, e diversos grupos da Espanha, França, Inglaterra, Itália, Irlanda, Alemanha e outros países.

No dia 12, à noite, houve hora santa com pregação pelo Senhor Arcebispo de Cízico. Depois, procissão eucarística pelo recinto, levando a sagrada custódia o Sr. Bispo Auxiliar de Leiria.

Às 6 horas e meia celebrou-se a missa e distribuiu-se a sagrada comunhão a milhares de peregrinos.

Celebrou a missa oficial, a chamada missa dos doentes, o Sr. Bispo de Leiria. Junto do altar, assistiram os Senhores Arcebispo de Cízico, Bispo de Vila Cabral e o Bispo Auxiliar de Leiria. Os peregrinos estrangeiros estiveram na Colunata do lado do Sul e, na do Norte, os peregrinos doentes.

Ao evangelho pregou o Senhor Arcebispo de Cízico e, no fim da missa, o Senhor Bispo de Leiria recitou a consagração do mundo ao Imaculado Coração de Maria e deu a bênção do Santíssimo Sacramento aos doentes e a todo o povo.

Antes de se iniciar a procissão do adeus, o Prelado de Leiria rezou com o povo pelas intenções do Santo Padre, pelos peregrinos estrangeiros, pelos doentes e pela paz no mundo, de modo especial, no Vietname do Sul.

As cerimónias terminaram com a procissão do adeus. A imagem de Nossa Senhora foi conduzida aos ombros dos pescadores.

O EPISCOPADO EM RETIRO

Fizeram retiro espiritual no Santuário, de 3 a 7, 24 bispos residenciais e auxiliares do Continente e Ilhas.

Presidiu ao retiro o Sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira, Cardeal Patriarca de Lisboa.

O retiro foi dirigido pelos Padres Vítor Heitor Pinto, da diocese da Guarda, e

João Pedro Cobero, da diocese de Sevilha, ambos do Movimento para o Mundo Melhor.

Depois do retiro, efectuou-se a reunião anual do Episcopado na qual foram tratados diversos problemas relativos ao governo das dioceses.

BODAS DE PRATA

Esteve na Cova da Iria a festejar as bodas de prata da sua ordenação sacerdotal, o P.º Gilberto Romney, Pároco de Cristo Rei de Porto Rico e um dos primeiros divulgadores da Mensagem da Fátima na América Central. O P.º Romney trouxe flores de Porto Rico para depor aos pés da veneranda imagem de Nossa Senhora na Capela das Aparições onde celebrou missa.

SERVIÇO CATÓLICO DE EMIGRAÇÃO

Sob a presidência do Director Nacional, Sr. D. António dos Reis Rodrigues, e com a presença do Secretário Nacional, P.º Aurélio Granada Escudeiro, estiveram reunidos na Fátima os secretários diocesanos do Serviço Católico de Emigração do Porto, Braga, Aveiro, Guarda, Viseu, Coimbra, Portalegre, Vila Real, Lamego, Bragança, Coimbra, Leiria e Castelo Branco. Estiveram ainda presentes os encarregados das missões religiosas dos emigrantes em Paris e na Alemanha.

Durante várias sessões foram estudados os diversos aspectos da acção pastoral junto dos emigrantes nos países da Europa e da América.

PEREGRINOS DO VIETNAME

Vieram à Cova da Iria mais 12 peregrinos do Vietname do Sul presididos pelo P.º João Jerome Tahn Lan, religioso beneditino de Hué. Os peregrinos assistiram à missa na Capela das Aparições e rezaram diante da imagem da Senhora da Fátima pela suspirada paz no seu país.

O ESTUDO CRÍTICO DAS APARIÇÕES DA FÁTIMA

Está na Fátima, a fim de completar os seus trabalhos de investigação para a anunciada obra crítica da história das aparições, o P.º Joaquim Maria Alonso, da Congregação dos Missionários Claretianos.

ESTUDOS SOBRE A MENSAGEM DA FÁTIMA

Com a participação de 242 delegados de 16 países, realizou-se na sede internacional do Exército Azul, um encontro internacional para estudo da Mensagem da Fátima. Fizeram-se representar os seguintes países: Portugal, França, Bélgica, Alemanha, Irlanda, Inglaterra, Itália, Espanha, Suíça, Coreia do Sul, Filipinas, Estados Unidos da América do Norte, Vietname do Sul, Brasil, Canadá e Guatemala.

O encontro decorreu de 16 a 23 e nele tomaram parte muitos historiadores e estudiosos da Mensagem da Fátima, como o Cônego Barthal, o P. Richard, o P. Messias Coelho e muitos outros.

A série de conferências abriu com a do P.º André Richard, editor do jornal francês «L'Homme Nouveau», que falou sobre «Fátima na Acção Pastoral». O Senhor Bispo de Leiria, que presidiu à sessão, ladeado por Mons. Houlihan, Visitador Apostólico da África do Sul, Mons. Nicholas Elko, de rito bizantino, de Roma, por D. Domingos de Pinho Brandão, bispo auxiliar de Leiria, e pelo Sr. João Haffert, director do Exército Azul na América do Norte, deu as boas vindas aos delegados, tendo cada um deles feito a sua apresentação.

Cerca das 12 horas houve uma concelebração de 120 sacerdotes na Basílica.

Tiveram intervenções relacionadas com o estudo e aplicação da Mensagem da Fátima, Mons. João Mowatt, do Centro Russo Bizantino, de Roma, o P.º Albarracin, da

Espanha, o Visitador Apostólico da África do Sul e João Haffert, editor da revista «Soul», da América do Norte.

Recorda-se que o Movimento do Exército Azul foi fundado há anos na América do Norte por Mons. Harold Colgan, e que se propõe levar a Mensagem da Fátima a todo o mundo, encontrando-se já organizado em dezenas de países da Europa, da América e da Ásia.

DEVOTAS FINGIDAS

No passado dia 13 de Julho, alguns peregrinos foram despojados das suas malas, carteiras e outros objectos.

A Polícia de Segurança Pública, que habitualmente é reforçada por altura das peregrinações, exerceu apertada vigilância sobretudo nos maiores ajuntamentos. O comandante do Posto, Subchefe Manuel Alves, quando, juntamente com um guarda, passava no recinto, notou a presença de duas «devotas» que lhe pareceram suspeitas. Pedeu-lhes que o acompanhassem ao Posto, verificando lá que se tratava das vendedeiras ambulantes Maria Júlia Marques Alonso, sem residência certa, e Maria do Patrocínio Dias, residente em Lisboa. Como não houvesse provas para a sua detenção, foram mandadas embora. Entretanto, o comandante do Posto vigiou o caminho que as duas quinquilheiras levaram e foi encontrá-las no sítio da Fázarga, a 3 quilómetros da Cova da Iria, na serra, junto dum automóvel. Ali se encontravam 10 crianças, 6 filhas da Maria Júlia e 4 da Maria do Patrocínio. Nenhum homem se encontrava no local. Verificou ainda que, dentro do carro, havia malas vazias. Suspeitando, porém, de que devia haver por ali roubos ou vestígios, procurou nas moitas à volta e encontrou roupas de cama, de homem e de senhora, e artigos religiosos, tudo no valor de cerca de 7.000\$00. O Subchefe Alves, ajudado por um dos guardas, trouxe as duas ladras e os objectos roubados para o Posto. Descobriu-se então que as roupas haviam sido roubadas de diversas pensões, casas de habitação e lojas de artigos religiosos, da Cova da Iria, cujos proprietários as reconheceram.

As duas vendedeiras foram entregues ao Tribunal da comarca de Vila Nova de Ourém.

É digna de louvor a acção do comandante e guardas da Polícia de Segurança Pública pelo zelo e dedicação que têm exercido na repressão dos carteiristas e outros indesejáveis que muitas vezes procuram a Basílica e a Capela das Aparições para roubar os peregrinos.

SOLDADOS DOENTES

Cerca de 500 soldados doentes, em convalescência nos Hospitais militares de Lisboa e do Porto, efectuaram uma fervorosa e comovente peregrinação ao Santuário da Cova da Iria, para aqui rezarem pelas almas dos seus camaradas caídos em defesa da Pátria, pedir o conforto espiritual para todos os doentes dos hospitais militares, orar pela paz na nossa Pátria e pelo Exército, especialmente pelos militares que combatem no Ultramar.

É a quinta vez que se efectua esta peregrinação que, este ano, trouxe maior número de peregrinos.

Presidiu às cerimónias o Senhor D. An-

tónio dos Reis Rodrigues, bispo de Madarsuma e vigário-geral das Forças Armadas.

Os soldados chegaram no dia 17, juntaram-se na Capela das Aparições onde ouviram uma saudação do P.º Tobias Ferraz, capelão do Hospital Militar do Porto, e realizaram, à noite, a procissão das velas e hora santa com pregação pelo P.º Alves Cachadinha, chefe dos capelães do Exército.

No dia 18, às 10 horas, o Senhor Bispo de Madarsuma celebrou missa e dirigiu uma alocução aos soldados peregrinos. Assistiram também as senhoras da Secção Auxiliar Feminina da Cruz Vermelha, os coronéis Soares de Oliveira, chefe do gabinete do Ministro do Exército, e Amândio Ferreira, comandante do Depósito de Adidos.

Comungaram quase todos os soldados e dois deles fizeram a primeira comunhão. A peregrinação terminou com a procissão do adeus a Nossa Senhora, desde a Basílica até à Capelinha.

CONFERÊNCIAS FEMININAS DE S. VICENTE DE PAULA

É já tradicional as conferências femininas de S. Vicente de Paula virem à Fátima comemorar a festa litúrgica do seu santo Patrono.

A peregrinação deste ano trouxe mais dum milhar de vicentinas de todos os pontos do País, estando presentes todo o Conselho Superior, muitos Conselhos particulares, o Assistente do Conselho Superior, Cônego Correia de Sá (Asseca), e muitos assistentes de diversas regiões.

Presidiu às cerimónias o Sr. D. Manuel Franco Falcão, bispo titular de Telepte e auxiliar do Patriarcado, que dirigiu uma saudação às vicentinas na Capela das Aparições e concelebrou juntamente com todos os Assistentes, ao meio-dia de 19, na Basílica. A homilia falou sobre o significado e razão de ser das comemorações vicentinas na festa litúrgica do santo da caridade.

No dia 18, à noite, efectuou-se uma procissão eucarística e, no dia seguinte, antes da missa, realizou-se a assembleia vicentina.

A peregrinação terminou com a procissão com a imagem da Virgem da Fátima.

PARÓQUIA DE SOBREIRA FORMOSA

A paróquia de Sobreira Formosa realizou, no passado dia 14 de Julho, a sua peregrinação paroquial ao Santuário, presidida pelo Rev. Pároco. Nela tomaram parte 270 pessoas. Tiveram missa num dos altares da colunata, após a qual efectuaram a procissão com a imagem de Nossa Senhora, visitando em seguida os lugares santos da Fátima em espírito de penitência e oração.

PIA UNIÃO EUCARÍSTICA DOS SACRÁRIOS

De 23 a 27 de Agosto, realiza-se, na Fátima, um retiro espiritual promovido pela União Eucarística dos Sacrários Calvários ou Abandonados, assim designados porque, por vezes, está ali Jesus tanto ou mais abandonado do que esteve no Calvário. Esta Pia União propõe-se reparar esta ingratidão e esquecimento.

As pessoas interessadas em tomar parte neste retiro deverão dirigir-se à Junta Directiva dos Sacrários, Viseu.

Exposição Filatélica Internacional Mariana



Como oportunamente noticiámos, realizou-se no Santuário, com assinalável êxito, no encerramento do cinquentenário da Fátima, uma Exposição Filatélica Internacional de Tema Mariano. Não só pelo valor das colecções expostas, mas também pelo interesse que despertou, a exposição, realizada de 13 a 26 de Maio último, foi muito visitada. Publicamos, ao lado, a gravura da medalha comemorativa e distribuída a todos os expositores. Creemos que, com esta exposição, se deu mais um passo para a difusão do culto de Nossa Senhora e da Sua mensagem de há 51 anos na Cova da Iria.

A predilecta do Coração de Maria

O que há de mais íntimo e profundo na Mensagem da Fátima está encerrado nas palavras com que a pequenina Jacinta, antes de partir para Lisboa, se despediu de sua prima Lúcia:

«Já falta pouco para ir para o Céu. Tu ficas cá para dizeres que Deus quer estabelecer no mundo a devoção ao Imaculado Coração de Maria. Quando fores para dizer isso, não te escondas. Diz a toda a gente que Deus nos concede as graças por meio do Coração Imaculado de Maria, que lhas peçam a Ela, que o Coração de Jesus quer que, a seu lado, se venere o Coração Imaculado de Maria, que peçam a paz ao Coração Imaculado de Maria, que Deus lha entregou a Ela. Se eu pudesse meter no coração de toda a gente o lume que tenho cá dentro do peito a queimar-me e fazer-me gostar tanto do Coração de Jesus e do Coração de Maria!»

O Rev. Sr. P.^o Mariano Pinho, um dos autores que melhor interpretaram a Mensagem da Fátima, observa que nestas palavras se contêm cinco afirmações de relevante importância:

1 — Deus quer estabelecer no mundo a devoção ao Imaculado Coração de Maria.

2 — Que a Lúcia é a encarregada de o dizer.

3 — Que Deus concede todas as graças pelo Imaculado Coração de Maria.

4 — Que o Coração de Jesus quer que, a Seu lado, se venere o Coração de Sua Mãe.

5 — Que é no Coração de Maria que está a paz do mundo».

Que bem compreendeu a Jacinta todas estas verdades! Como são ternas e comovedoras as expansões da sua devoção para com o Imaculado Coração da Mãe de Deus! Conta a Lúcia:

«A Jacinta dizia-me de vez em quando: — *Aquela Senhora disse que o seu Imaculado Coração será o teu refúgio e o caminho que te conduzirá a Deus. Não gostas tanto? Eu gosto tanto do seu Coração! É tão bom!*»

Da ladainha de jaculatórias sugeridas aos pastorinhos pelo «santo» Padre Cruz, a pequenina escolheu esta para constantemente a repetir: *Doce Coração de Maria, sede a minha salvação!*

«Às vezes depois de a dizer — continua a Lúcia — acrescentava com aquela simplicidade que lhe era natural:

— *Gosto tanto do Coração Imaculado de Maria! É o Coração da nossa Mãezinha do Céu! Tu não gostas tanto de dizer muitas vezes: Doce Coração de Maria, Imaculado Coração de Maria? Eu gosto tanto, tanto!*

Às vezes andava a apanhar as flores do campo e a cantar com uma música arranjada por ela no mesmo momento:

— *Doce Coração de Maria, sede a minha salvação. Imaculado Cora-*

ção de Maria, convertei os pecadores, livrai as almas do Purgatório.»

Nossa Senhora mostrou na Fátima o seu Coração cercado de espinhos, símbolo dos pecados com que O ofendemos e pediu que O consolássemos e desagravássemos, sobretudo com a Sagrada Comunhão.

A Jacinta, a quem não era dado receber Jesus, lamentava-se tristemente:

«Tenho tanta pena de não poder comungar em reparação dos pecados cometidos contra o Imaculado Coração de Maria!»

Cumpria ao menos o que estava na sua mão, e primeiro que tudo fazia sacrifícios. Sempre que os oferecia, sòzinha ou com os outros dois videntes, repetia a jaculatória ensinada por Nossa Senhora para recitarem, sempre que oferecessem qualquer sacrifício.

«O Jesus, é por Vosso amor e pela conversão dos pecadores e em reparação pelos pecados cometidos contra o Imaculado Coração de Maria.»

Na doença segredava à prima:

«— Cada vez me custa mais a tomar o leite e os caldos, mas não digo nada; tomo tudo por amor de Nosso Senhor e do Imaculado Coração de Maria, nossa Mãezinha do Céu.»

A Lúcia vai visitá-la ao hospital de Vila Nova de Ourém, onde esteve internada durante dois meses, e

pergunta-lhe se sofria muito. Responde:

«— Sofro, sim; mas ofereço tudo pela conversão dos pecadores e para reparar o Imaculado Coração de Maria.»

Um dia, em que a pequenita parecia já bater às portas da eternidade, a sua prima e confidente interroga-a:

«— Que vais fazer no Céu?

— *Vou amar muito a Jesus, o Imaculado Coração de Maria, pedir muito por ti, pelos pecadores, pelo Santo Padre, pelos meus pais e irmãos e por todas essas pessoas que me têm pedido para pedir por elas.*

«Pouco tempo antes de ir para Lisboa, num desses momentos em que ela parecia abatida pela saudade, disse-lhe:

— *Não tenhas pena de eu não ir contigo. É pouco tempo, podes passá-lo a pensar em Nossa Senhora, em Nosso Senhor e a dizer muitas vezes essas palavras de que gostas tanto: Meu Deus, eu Vos amo, Imaculado Coração de Maria, Doce Coração de Maria, etc.*

— *Isso sim, — respondeu com vivacidade — não me cansarei nunca de dizê-las até morrer. E depois hei-de cantá-las muitas vezes no Céu.*

Que a humilde pastorinha, lá do Céu, onde certamente se encontra a cantar as glórias do Imaculado Coração de Maria, nos alcance a graça de amarmos e desagravarmos, como ela, o Coração sem mancha da excelsa Mãe de Deus.

F. L.

Novo Santuário de Nossa Senhora da Fátima na Diocese de Lamego

No dia 16 de Junho, foi benzido e inaugurado pelo Venerando Bispo de Lamego o novo santuário de Nossa Senhora da Fátima, no Porto da Nave, freguesia de Alvite, concelho de Moimenta da Beira, a mais recente aldeia do distrito de Viseu.

No mesmo dia, inaugurou-se também a nova estrada que liga Alvite ao Porto da Nave, e foi entregue uma linda imagem de Nossa Senhora da Fátima, que a família paroquial de Moimenta da Beira oferece ao novo santuário, e que o Sr. Bispo da diocese benzeu no Largo das Freiras.

O Culto a Nossa Senhora

O culto à Santíssima Virgem nasceu com a Igreja. Santo Agostinho, o grande Doutor da Igreja, exclamava emocionado: «Vós, Virgem Santa, sois a única esperança dos pecadores; de vossas mãos esperamos receber nos Céus o prêmio dos nossos trabalhos». (Sermão 2 da Anunciação).

Prodígios da VIRGEM no México

Em 10 anos de heróicos esforços, nos princípios da conquista, os virtuosos missionários que foram propagar a fé no México, só conseguiram baptizar a muito poucos índios, e a maior parte deles eram crianças pequenas ou meninos recém-nascidos. Depois da aparição da Virgem, os índios pediam o baptismo em tal número, que não se demorava a baptizá-los. Há quem afirme que, pouco tempo depois das aparições, se tinham convertido nove milhões.

Actualmente, depois de mais de 100 anos de tenazes perseguições, ora abertas e sangrentas, ora subitas e sistemáticas, continua a ser um prodígio a conservação da Fé católica no povo mexicano.

AGRADECEM GRAÇAS

A Nossa Senhora

Teresa Vieira da Silva Oliveira, Velas, S. Jorge, Açores.

Emília Cardoso, Tarouquela.

José Cardoso, Tarouquela, Cinfães do Douro.

Maria Alice Pinheiro, Tarouquela, Cinfães do Douro.

Maria Edite, Tarouquela, Cinfães do Douro.

José Júlio Pinto, Praias, Sado.

Maria do Céu Virgílio, Tondela, Pinhel.

António de Freitas, Pinhel.

Maria Helena Morgado Rodrigues, Casal da Cinza, Guarda.

Maria de Jesus dos Santos, Pedrouços, Lisboa.

Maria Lúcia Teixeira Pinheiro, Amarante.

Maria da Conceição Pacheco, Lombinha da Maia, S. Miguel, Açores.

José Fernandes Gama, S. António, Funchal, Madeira.

Maria Elvira Casal Ribeiro, Funchal, Madeira.

Adriano Ferreira Caldas e Maria da Saudade Rodrigues, Monção, Minho.

Ermelinda de Jesus Guerreiro, Messines de Baixo.

João Gomes de Lemos, Viseu.

Estefânia de Jesus, Porto.

Maria do Carmo Machado, Vila Alba.

Maria Alves, Contins, Mirandela.

Dulcelina Pereira das Neves, Canadá.

Leonor Isaura Reis, Norte Pequeno, S. Jorge, Açores.

José da Luz Alves Bettencourt, Lisboa.

Maria de Fátima Simões Teixeira, Terceira, Açores.

À Jacinta

Florinda Frazão, Barreira, Leiria, o ter melhorado completamente o ambiente que prejudicava a sua vida e a de sua filha.

Selma Dias, Rio Grande, Brasil, um parto feliz.

Maria Vitória Baptista de Sousa, São Jorge, a cura de sua filha.

Maria da Luz Reis, Fundão, a graça de sua irmã ter tido um parto feliz, depois de muito ter sofrido.

Martha M. B., Alemanha, o ter alcançado melhores condições de vida.

Maria da Encarnação Godinho, Marrazes, Leiria, as melhoras duma pleurisia.

João Clemente de B., Calheta de S. Jorge, Açores, o desaparecimento dum abcesso sem ter feito operação.

Luisa da Silva Cruz, Ribeirão, um parto feliz, as rápidas melhoras de seu filhinho e outras graças.

Albertina Ribeiro Figueiredo, Braga, a cura completa de sua neta, o parto feliz de sua filha, as melhoras dum joelho e outras graças.

Rosária da Cruz, a sua cura completa.

Ernestino Magalhães, Fão, a certeza de que sua cunhada não tinha um cancro no estômago, mas apenas uma úlcera.

Mlle. Blerot, Bartogne, França, o bom êxito duma operação a que teve de se sujeitar uma pequenita sua amiga.

Glória Martins Cirne, Estarreja, a boa solução dum problema familiar sem intervenção da justiça.

M. Manuela Azevedo Baptista, Ovar, a cura de doença nervosa que os médicos não conseguiam debelar.

Alice Martinez, S. Paulo, Brasil, as melhoras de sua filha em vésperas de exames e o bom resultado dos mesmos.

Ao Francisco

Catarina dos Anjos, Ponta Delgada, Açores, a cura dum neto que sofria de ataques de nervos.

Manuel de Sousa Clemente, Charneca do Monte Seco, sentindo-se doente, consultou vários médicos, mas nenhum lhe encontrava qualquer doença. De dia para dia, sentia-se pior e já não se podia mexer na cama. Assim esteve alguns meses e os medicamentos não produziam efeito. Recorreu ao Francisco e começou a melhorar até ficar completamente curado.

Maria Cândida Marques, S. Pedro de Avioso, a resolução dum caso que muito a preocupava e que parecia não ter solução.

Filomena Ramos da Silva, Espalhafatos, Açores, o aparecimento dum objecto de valor que, há muito, procurava.

Maria M. Ducassy, Concórdia, Argentina, a ajuda num negócio e a sua cura.

Maria Aurora Fernandes, Matola, o desaparecimento de cólicas renais que muito a incomodavam de noite.

Maria da Conceição Carreiro, Terceira, Açores, a sua cura e a de seu filho.

Maria Margarida Ribeiro, o ter conseguido rapidamente o passaporte para a África do Sul.

Maria da Encarnação Faveira, Constantina, a resolução rápida duma grande dificuldade financeira.

Aida Celeste da C. Geada, Outeiro, o bom resultado dos estudos de seu filho.

Maria da Glória Silva, Linhares, um bom emprego para seu irmão que tinha ido prestar serviço militar no Ultramar.

I Congresso Internacional do Doente



ASPECTO DA PROCISSÃO COM OS DOENTES



O SR. BISPO DE ZACAPA À HOMILIA NUMA DAS CONCELEBRAÇÕES

Resumo da tese do Sr. Bispo Auxiliar de Leiria (Vem da 1.ª pág.)

Continuou salientando que a Mensagem da Fátima não se esgota com as seis aparições-revelações de Nossa Senhora e com as três do Anjo, pois integram também essa Mensagem a vida dos Videntes e os próprios acontecimentos da Fátima até ao presente. Referiu-se, desenvolvendo, ao sofrimento humano na contextura da mensagem da Fátima, enumerando as passagens e factos que falam da dor física ou moral nas aparições-revelações, na vida dos Videntes e nos acontecimentos posteriores da Fátima. Passou a falar do «mistério e sentido da dor», afirmando que «a dor humana, no mistério da dor do Homem-Deus se reveste e ilumina de beleza e valor infinitos. Quem nega o Sobrenatural e a Vida eterna, não pode ver esta luz. Para ele, a dor é totalmente mistério. Talvez melhor: absurdo e desespero. Para nós, subsistem na dor perspectivas

de mistério, mas encontramos na mesma dor clareiras de luz, de luz infinita. A dor é redenção; a dor é salvação.

Depois de enumerar algumas passagens que falam da dor, concluiu: «Nestas como noutras passagens já referidas, a dor aparece como elemento e força que salvam e redimem. Unido a Cristo, que sofre, repara, satisfaz e merece. Bendita a dor? Sim; mas... não por ser dor, mas por ser meio de salvação e redenção».

Na última parte da sua tese, referiu-se ao sofrimento humano como instrumento de paz, segundo a Mensagem da Fátima. Concluiu, saudando os doentes presentes, pedindo-lhes que transformassem a sua dor em amor e que, unidos à Paixão de Cristo, fossem conscienciosamente obreiros de salvação e instrumentos de paz, de que o Mundo tanto precisa.

Guarda de Honra do Coração de Maria — IV

Após uma atenta e ponderada leitura do «Manual da Guarda de Honra do Coração de Maria», facilmente se depreende que, nesta organização especial de culto mariano, «nada se manda sob pecado; tudo se pede por amor».

Efectivamente, a Guarda de Honra do Coração de Maria é uma Pia União que não se limita aos moldes rígidos duma cruzada de orações com fim determinado, mas vai mais além: pretende sublimar o significado do sofrimento e do trabalho, suportados por amor de Deus. Conforme diz o Evangelho, não se entra no reino dos Céus apenas com muito dizer: Senhor! Senhor! Mas com a decisão de cumprir a vontade do Senhor, em todas as vicissitudes que a vida tem. A Guarda de Honra do Coração de Maria informa-se pelo genuíno espírito de oração e penitência.

Para dar uma «resposta à Mensagem da Fátima, em vassalagem e em reparação», esta Pia União recomenda que se ofereçam os trabalhos e os sofrimentos do dia escolhido, aceitando resignadamente, sem nada rebuscar de especial; recomenda que assim se sobrenaturalizem todas as actividades da vida. Eis uma das inconfundíveis características da instituição: valorizar o sofrimento e o trabalho, aceites por amor de Deus, à imitação de Maria, que tudo aceitou amorosamente e em tudo se santificou, transformando a existência num acto permanente de amor de Deus!

Talvez seja grato recordar aqui uma referência que se regista no «Manual»; muito interessa para todos, especialmente para os guardistas, que se esforçam por chegar até Deus, por intermédio de Maria:

«Bendito seja o trabalho, fonte de alegria no conjunto interminável dos seres do universo, sempre em actividade constante; e bendito seja o sofrimento, que se entrelaça harmoniosamente no trabalho, para lhe comunicar significado nobilitante!

Bendito seja o trabalho, imposto por Deus a todo o homem; e bendito seja o sofrimento, santificado por Deus que se fez Homem!

Bendito seja o trabalho, que nos dá a honra de ganhar o pão de cada dia; e bendito seja o sofrimento, que nos merece o «Pão do Eterno Dia»!

Bendito seja o Senhor Jesus, que trabalhou e sofreu por amor do homem; e bem-haja todo o homem que trabalha e sofre por amor do Senhor Jesus!

Bem-aventurados os que trabalham com Maria em Nazaré; e bem-aventurados os que choram com Maria ao pé da Cruz!

Bem-aventurados os guardistas, que santificam sofrimentos e dores, em memória das dores e sofrimentos da Rainha dos Mártires; e bem-aventurados ainda, porque não se iludem com religiosidades sentimentais, antes sabem abraçar acruz das austeras realidades cristãs!

A PEREGRINAÇÃO DOS DOENTES QUE TOMARAM PARTE NO CONGRESSO

Foram momentos verdadeiramente impressionantes os da peregrinação de doentes que encerrou o I Congresso Católico Internacional do Doente. A dor foi ultrapassada pela fé. Sem um gemido, sem uma lamentação, estes 500 doentes que tomaram parte nas cerimónias foram bem a representação de milhares de outros espalhados por todo o mundo, em hospitais, sanatórios, casas de saúde e casas particulares, que encaram com resignação a doença, como autênticos heróis da fé, da esperança e da caridade.

Sacerdotes, religiosos e religiosas, homens, mulheres e crianças, a pé, amparados ou em carrinhos e macas, formaram um cortejo luminoso de fé e súplica durante as horas que viveram na Cova da Iria.

As 9 horas, houve reunião no Pavilhão das Exposições para a última sessão do Congresso. Presidiu Sua Ex.^{ma} Rev.^{ma} o Senhor Dom Manuel dos Santos Rocha, Arcebispo-Bispo de Beja, em representação do Senhor Cardeal Patriarca de Lisboa. Na mesa da presidência sentaram-se os Bispos de Zacapa e de Huelva, Mons. Novarese e os responsáveis dos movimentos dos doentes de Portugal, Espanha e Itália.

Mons. Luís Novarese leu um telegrama dirigido pelos Congressistas ao Santo Padre, agradecendo as palavras de conforto que lhes havia dirigido. Leu ainda um telegrama enviado à IV Assembleia Geral Ecológica reunida em Upsala. Em seguida, foram lidas as conclusões do congresso e aprovadas entre aplausos. Por último, o Senhor Arcebispo de Beja, em nome de S. E. e dos Bispos Portugueses reunidos na Fátima, dirigiu palavras de saudação, carinho e conforto a todos os organizadores e participantes deste primeiro congresso.

Falaram, em seguida, Mons. Luna e D. Laghiera, bispos de Zacapa e Huelva. Este último propôs que fosse em Espanha o segundo Congresso Internacional do Doente.

Organizou-se então a procissão da veneranda imagem da Virgem da Fátima da Capelinha das Aparições para a Basílica. Ali, junto do altar-mor, foram colocados em três filas os carrinhos e macas, e nos bancos tomaram lugar os outros doentes e os seus assistentes, médicos, enfermeiros, religiosos de S. João de Deus, religiosas, servitas, etc.

Presidiu à concelebração o Senhor Dom Manuel Gonçalves Cerejeira, Patriarca de Lisboa. Concelebraram 35 sacerdotes, entre os quais o Bispo de Huelva e 8 sacerdotes paralíticos da Itália.

Ao evangelho, S. Em.^a, em breves palavras, disse aos doentes que eram os continuadores da Paixão de Cristo e para eles implorou as bênçãos do Senhor. Na altura devida, o celebrante e mais 8 sacerdotes distribuíram aos enfermos a sagrada comunhão.

Os seminaristas do Coração de Maria dirigiram os cânticos.

Depois da missa, foi dada a bênção do Santíssimo Sacramento.

Sua Em.^a dirigiu-se depois deste acto solene para junto da imagem de Nossa Senhora e em conjunto com todos os participantes dirigiu à Virgem Santíssima uma prece-consagração. Nesta altura foi de posto aos pés da veneranda imagem um rosário oferta de todos os doentes.

Por fim, realizou-se a procissão do adeus, acto verdadeiramente impressionante desta peregrinação de fé e de amor, certamente uma das mais comovedoras que se têm realizado na Fátima.

Ó Virgem Maria,
que, em Fátima, altar do mundo,
deste uma mensagem
de oração, de penitência e de paz,
todo eu me dou a Ti
para viver como Jesus
o meu calvário de trabalho e de dor.
Ampara-me,
ajuda-me,
dirige-me,
protege-me.
Sou teu
como teu é Jesus,
ontem, hoje e sempre.
Dispõe da minha dor;
ela pertence-te.
Dispõe dela para a salvação do mundo.

Consagração